

# Sai o XP e entra o Windows 7

Empresas que se recusaram a trabalhar com o problemático e ruim Vista experimentam migrar do XP para o Win7, mostrando que a Microsoft pode estar voltando aos trilhos

Muita tinta e papel já foram gastos para relatar o fiasco do sistema operacional Vista. E a própria Microsoft se apressou no lançamento do Windows 7 para reparar sua imagem, que ficou arranhada. Ao contrário de seu predecessor, o Win7 recebeu boas críticas e parece ser um possível sucesso de público. Estimativas de mercado apontam que o novo ambiente já atingiu a marca de 10% do mercado em cinco meses, enquanto o Vista levou 16 meses para obter a mesma performance comercial. Outro levantamento recente, feito por uma publicação norte-americana, apontou que 70% das empresas pretendem migrar para o novo sistema operacional.

O XP segue soberano com pouco mais de 64% e o Vista vem bem atrás com 16%, mas projeções indicam que o Win7 pode ultrapassar o Vista em junho ou julho se tomando o 2º sistema no mercado. Essa curva ascendente se deve em grande parte

a empresas que fazem um salto do XP direto para o Win7.

Aqui no Brasil, vamos conhecer duas experiências distintas em tamanho e perfil com essa característica de migração. A Alog, empresa provedora de serviços de infraestrutura de TI, portanto mais do que conhecedora de tecnologia, e a Abreu Logística e Transportes, com quase três anos de atuação no mercado de transporte rodoviário de material de construção e que possui uma equipe de entrega formada por 42 caminhoneiros.

A Alog migrou na primeira fase 101 usuários direto do XP para Windows 7 na sua base no Rio de Janeiro e deve migrar outros 90 usuários em São Paulo até junho. E mesmo sendo parceiro de negócios da Microsoft não sofreu qualquer pressão para utilizar o Vista nesse meio de caminho. "Usamos muitas licenças de servidores deles. Até recebemos alguma pressão, mas não em desktops. Nossa opção por permanecer com o XP até aqui se deve à opinião e à experiência em testes com o Vista, que não foram satisfatórias.

O sistema apresentava muitas falhas e a prova é que a adoção foi e é lenta", garante Nelson Mendonça, diretor de operações da Alog.

## Até tu Pingüim!

Entre o XP e o Windows 7, a empresa chegou a testar a opção do Linux nos desktops, mas por conta da necessidade de padronização de toda a plataforma e de aspectos de segurança o sistema operacional não decolou. "Ele não era tão automatizado e tão seguro como poderia ser. E o abandonamos", relembra Mendonça. A primeira experiência foi considerada boa, no call center da companhia, com 60 posições. "Padronizamos a área inteira, e não tivemos problemas de uso ou compatibilidade, mas quando passamos para outros setores vimos que nossa política de segurança seria prejudicada", completa.

Convencido de que o Windows 7 trazia uma plataforma muito mais estável, a Alog começou o processo migração fazendo dois meses de entrevistas com os usuários, para entender o impacto da mudança, antes

do início do projeto em janeiro último. "Fizemos um piloto antes, com alguns usuários não críticos, menos de 10% da base, algo como nove máquinas, aplicamos as políticas e fizemos os ajustes para que as configurações fossem replicáveis", relembra.

Em três semanas todas as 101 máquinas estavam prontas. "Fizemos uma experiência diferente e colocamos restrições no uso das máquinas, nossa política ficou mais dura, mais adequada ao Win 7 e atende aos pontos de segurança que planejávamos", garante o executivo.

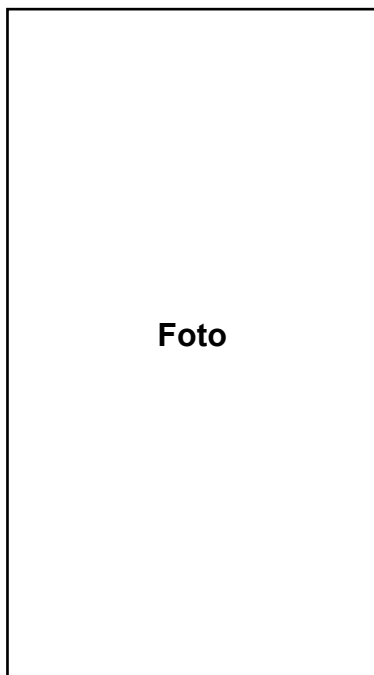
Mendonça aponta que nas avaliações realizadas os usuários estão gostando da experiência. "Eles viram um avanço. Em alguns casos aproveitamos a nova versão e fizemos o upgrade de equipamentos - em 30% das posições. Para eles foi totalmente diferente, impactante no trabalho. A idade média dos equipamentos é de dois anos e na última troca nós definimos que continuaríamos com o XP", revela.

Toda a migração foi feita internamente, liderada pela equipe de segurança com ajuda de uma equipe de desktop. "Migramos totalmente no data center do Rio de Janeiro e, como a equipe de segurança, que fica no Rio e vai fazer a migração em São Paulo, estava atarefada, definimos que o processo seria feito da segunda semana de abril até junho. Mas deve ser até mais rápido por conta da experiência adquirida, acredito que em um mês faremos 80% das máquinas e o restante, por conta de usuários mais especiais, será mais lento que isto", explica Mendonça.

### Uma outra experiência

A Abreu Logística e Transportes, com três anos de atuação no mercado de transporte rodoviário de material de construção possui uma equipe de entrega formada por 42 caminhoneiros. Sediada em São Paulo, atua na região de Campinas, nas cidades de Sumaré, Hortolândia, Paulínia e Limeira, com filiais em Jundiaí e Campinas. Um dos desafios da empresa era o acesso às informações em tempo real, já que trabalha com uma base de 42 motoristas para realizar entregas da rede de material de construção Telha Norte.

A Abreu Logística foi uma das três selecionadas em projeto com



Foto

patrocínio do Banco Itaú e da Microsoft e recebeu a consultoria do parceiro CompuBusiness, que diagnosticou as necessidades do negócio. Uma das demandas era aumentar a produtividade. Para isso a companhia precisava de um sistema capaz de facilitar o acesso às informações e que fosse fácil de usar.

Outro tópico levantado: a segurança dos dados e o suporte das máquinas também precisavam ser aprimorados. Pior, a empresa tinha ainda vários sistemas locais e muitos computadores que não estavam em rede, o que dificultava o acesso rápido às informações. Além disso, muitas informações da empresa estavam no laptop do diretor e em dispositivos de armazenamento móveis, como pen drives.

### Ainda Microsoft

Usuária do Windows XP, a Abreu buscava uma solução atual e com mais recursos, e encontrou na migração para o Windows 7. A familiaridade com a plataforma Microsoft facilitou a adaptação dos profissionais. "Qualquer funcionário conhece a plataforma. No mercado existem muitas pessoas certificadas e fica tudo mais fácil de resolver problemas", explica Eduardo de Abreu, diretor da empresa.

Antes, quando era necessário designar uma entrega, os coordenadores precisavam ligar para toda a base de motoristas perguntando quem estava disponível para o trabalho, tarefa que consumia tempo e dinheiro com chamadas telefônicas. Com a nova infraestrutura, basta uma consulta ao sistema para saber o status de toda a base, composta de 38 motoristas autônomos e quatro contratados. "Aumentamos nosso faturamento de 20% a 30%, sem falar que posso expandir a empresa para qualquer lugar do Brasil com esta estrutura", contabiliza o diretor.

Outro benefício da plataforma Microsoft é a possibilidade do trabalho remoto. Do smartphone ou de qualquer máquina com acesso à internet os funcionários podem acessar as informações disponíveis na rede da empresa, inclusive e-mails. Com esta facilidade, a Abreu pode dedicar-se mais à área comercial e controlar toda a empresa remotamente. Antes desta estrutura, era necessário ficar locado internamente, o que dificultava o crescimento da empresa.

"Nossa opção por permanecer com o XP até aqui se deve à opinião e à experiência em testes com o Vista, que não foram satisfatórias.

O sistema apresentava muitas falhas e a prova é que a adoção foi e é lenta"  
**NELSON MENDONÇA,  
DA ALOG**

## PROCEDIMENTO TÁTICO

*A velocidade de quem trabalha nas redes sociais pode ser até atordoante. A meta da iProspect é se mover do perfil de empresa de search para provedor de serviços rapidamente. Patrícia Maschio, diretora executiva da empresa, revela que o novo posicionamento vai agregar inteligência ao componente de buscas.*

*"Não queremos ser mais uma agência de search e sim de inteligência e busca. Vamos mapear todos os caminhos que um consumidor vai fazer para achar determinada marca, seja em sites de busca como nas redes sociais", aponta. O primeiro passo é criar uma linha nova de ferramentas para trabalhar tanto com outras agências como corporações. Um exemplo é o Radar, que mapeia tudo o que se fala nas redes sociais e na blogosfera, interpretando essas conversações - ele estará alocado com um BI e o serviço engloba pessoas que interpretam números e comportamentos, treinados pela iProspect. "Vamos criar nuvens de tags e a partir dela vemos o que está sendo falado", explica. O serviço deve estar disponível ainda no final de março.*